

Juro dá prejuízo de

nia

Jornal de Brasília • 7

US\$ 30 bi ao País

Ademar Shiraishi

De fevereiro a junho último, com o Plano Verão, o Governo elevou em 30 bilhões de dólares a dívida pública interna, "sem trazer qualquer progresso para o País. Quando esses recursos seriam suficientes para alavancar crescimento econômico de 8%", afirma o ex-diretor da Dívida Pública do Banco Central, Juarez Soares. "O Brasil é o país do otimismo irresponsável" — acrescenta o ex-diretor do Banco Central.

Nove meses depois de seu afastamento do Banco Central — em outubro de 1988, ao confrontar o ministro da Fazenda, Mailson Ferreira da Nóbrega — Juarez Soares aponta o empobrecimento geral do País e a ameaça de uma crise igual a vivida pela Argentina nos últimos meses.

Juarez Soares observa que perdeu o cargo no Banco Central, em outubro do ano passado, ao praticar no *overnight* juros reais de 33% ao ano e, em fevereiro último, o Governo praticou taxa real de 450%. Diz que, ao contrário do que se pretendia em 1988, ao longo do Plano Verão, com as altas taxas de juros, o governo não conseguiu fazer política monetária, mas apenas encarar a dívida pública.

Na opinião do ex-diretor do Banco Central, humilhante para o Brasil é o "mau exemplo que vem de cima", com os desperdícios promovidos pelo Governo, em todos os níveis, "e a afirmação inconsequente de que tudo vai bem". Juarez Soares lembra a afirmação do ex-ministro da Fazenda, Mário Henrique Simonsen, na última sexta-feira: "O governo brasileiro conseguiu, nos últimos anos, perder receita tributária, aumentar os gastos com custeio, cortar investimentos desastradamente e aumentar o déficit público".

Humilhação

O ex-diretor do Banco Central qualifica de "humilhante" o desínteto interno e externo que envolve o Brasil, um país que não pode ser rico pelas "loucuras" de seus governantes. Segundo ele, o Plano Verão conseguiu, ao mesmo tempo, desestruturar as finanças públicas, explodir a inflação, promover a crise cambial, ampliar a renda dos ricos com brutal concentração de renda, inibir a produção e estimular a especulação.

Juarez Soares observa que o País convive com o fantasma da hiperinflação, desde que o ministro da Fazenda rejeitou, em outubro do

política monetária e da dívida interna. Afirma que o Governo precisa acabar, imediatamente, com as Letras Financeiras do Tesouro (LFT), através da rápida substituição por papéis que tenham taxas "conhecidas", como as Letras e Obrigações (hoje, bônus) do Tesouro Nacional.

Na opinião de Juarez Soares, o Banco Central deve fazer política monetária, com as operações de redesconto, assistência de liquidez e *open* com papéis certos. Diz que, hoje, "na base do humor de seus funcionários", a Secretaria da Receita Federal promove "manipulação brutal, antitécnica e imoral do mercado, com prejuízo para toda a sociedade", ao determinar a variação diária do BTN fiscal, muitas vezes na sinalização contrária do Banco Central.

Atualmente assessor da presidência da Construtora Mendes Júnior, Juarez Soares diz que os elevados juros reais do Plano Verão premiaram as empresas que deixaram de cumprir a função social de produzir e criar empregos, com o desvio do capital para a improdutiva especulação financeira. Para ele, os juros reais recordes acabaram por punir e até quase inviabilizar as empresas que apostaram na produção.

Desmoralização

Mas, na opinião do ex-diretor do Banco Central, a sensação "desmoralizante de calote envolveu também pequenos e grandes investidores tradicionais, quando de um dia para outro o Governo acabou com a correção monetária e comeu 70% do patrimônio daqueles que sempre aplicaram em Certificados de Depósito Bancário (CDB)". "O Governo rompeu com contratos financeiros bilaterais e deu prejuízo brutal aos investidores, em janeiro, para devolver tudo em fevereiro, com as altas taxas do *overnight*. Restou a desmoralização das aplicações financeiras de médio prazo. Agora, o Governo mostra que não tem competência e nem convicção do que faz, ao relançar o BTN cambial sem qualquer novidade em relação às antigas ORTN cambiais".

Além de premiar a especulação, desajustar o mercado financeiro e a política monetária e ainda criar mais déficit público, segundo o ex-diretor do Banco Central, a experiência frustada do Plano Verão e o reaquecimento inflacionário têm efeito devastador para a camada mais pobre da população, "com a transferência brutal de renda para o alto da pirâmide".